



Editorial

O presente número Especial da revista *Poiésis-RPPGE* é dedicado à temática da Filosofia da Educação. Particularmente, os artigos reunidos nesta edição são resultados de uma seleção de comunicações apresentadas no **IV Simpósio Internacional em Educação e Filosofia: Biopolítica, arte de viver e educação**, organizado pelo Grupo de Estudos e de Pesquisa em Educação e Filosofia, realizado em junho de 2011, na cidade de Marília/SP, e de sua adequação às exigências desta revista. O Simpósio contou com o apoio da CAPES, da FAPESP e da FUNDUNESP, sendo um dos eventos brasileiros reconhecidos em Filosofia da Educação e que tem congregado perspectivas plurais de pesquisas nesse campo.

Dentre os artigos selecionados para este número da revista, procuramos selecionar três séries de artigos que, de certo modo, representam tendências de pesquisas em Filosofia da Educação.

Os três primeiros artigos abordam o tema da educação e do ensino na história da Filosofia, privilegiando o pensar de filósofos modernos como Voltaire, Kant e Bergson. O artigo “Do literário ao filosófico: por uma possível leitura de Voltaire” de Dalva Aparecida Garcia (Departamento de Filosofia da PUC/SP) analisa alguns contos desse iluminista francês, com o intuito de encontrar em sua face literária algumas alternativas para o pensar filosófico e para o seu ensino. “Inclinações, desejos, sensações: considerações a partir da filosofia e da educação prática de Kant” de Renata Cristina Lopes Andrade (doutoranda do PPGE da UNESP), por sua vez, aborda o espaço das *inclinações humanas* no interior da Filosofia Prática de Kant, observando de que modo a Educação, segundo a visão do filósofo alemão, se posiciona nessa questão. Por fim, o artigo “A crítica bergsoniana ao método filosófico tradicional – repercussões epistemológicas, éticas e educacionais” de Tarcísio Jorge Santos Pinto (Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora), analisa o referido método de modo a poder delinear o seu significado no conjunto dessa filosofia e discutir em que medida a noção bergsoniana de intuição pode nos *ensinar* a conhecer mais profundamente a realidade da vida, proporcionando um maior equilíbrio da atividade intelectual do homem, capaz de possibilitar sua elevação moral e sua educação.



Ainda inserido no âmbito de uma problemática mais ampla das pesquisas em Filosofia da Educação, o segundo conjunto de artigos selecionados aborda o problema da formação humana, de sua fundamentação antropológica, de sua crítica e da perspectivação de outra figura do sujeito ética para sustentar as práticas e saberes pedagógicos. Uma amostra dos embates sobre essa temática pode ser apreciada nos quatro artigos subsequentes deste número. O primeiro artigo “Espiritualidade e Formação Humana” de Ferdinand Röhr (professor da Universidade Federal de Pernambuco) analisa essa temática a partir de um conceito de espiritualidade que, distante dos modismos esotéricos e mediáticos, ela se insere numa compreensão do ser humano na sua integralidade e multidimensionalidade, assim como se explicita a partir dos fenômenos de liberdade, verdade e amor, incluindo-a no processo da formação humana e elegendo-a como um dos modos de tornar una e mais coesa todas as suas dimensões. Diferentemente da busca de fundar em uma filosofia-antropológica a filosofia da educação, o artigo “Da configuração antropológica da Filosofia ao pensamento do acontecimento” de Rodrigo Barbosa Lopes (doutorando do PPGE da UNESP) propõe uma alternativa a esse tipo de discurso antropológico-humanista do pensamento filosófico, problematizando o tema do sujeito e da subjetividade no processo educativo, se apoiando no conceito guattari-deleuzeano de devir e perspectivando na infância a possibilidade de vislumbrar neste signo do novo, da afirmação e da diferença uma criação no pensamento educacional. No sentido de também problematizar a preponderante visão de sujeito-antropológico no qual se assenta boa parte das tendências em Filosofia da Educação, o artigo “O sujeito da educação: problematizações e desdobramentos a partir da noção de cuidado de si” de Nyrluce Marília Alves da Silva e Alexandre Simão de Freitas (respectivamente, mestranda e professor do PPGE da Universidade Federal de Pernambuco) apresenta uma alternativa distinta na medida em que mobiliza a noção de cuidado de si para propor algumas indicações sobre o tema a partir de uma *ética da liberdade*, incitando outros modos de conceber as experiências formativas na atualidade. Complementa ainda esse segundo conjunto, o artigo “Disciplina, biopolítica e educação: o corpo na escola” de Melissa Probst e Celso Kraemer (aluna e professor, respectivamente, do PPGE da Universidade Regional de Blumenau) que objetiva analisar os usos do corpo da escola e seu lugar nas práticas pedagógicas da perspectiva foucaultiana.

A terceira série de artigos publicados neste número da revista aborda as relações entre estética e a educação, assim como a importância da literatura para o pensar filosófico na ação pedagógica. O artigo “Educação dos sentidos: estética e biopolítica na experiência surrealista” de Carlos José Martins (professor da UNESP) discute o tema da (re)educação dos sentidos tal como foi empreendida na experiência estética dos primórdios do movimento surrealista, analisando a relação entre o corpo, o espaço-tempo da cidade moderna e a sua configuração biopolítica. Por sua vez, “O regime de comunicação da recepção estética do sublime e suas possibilidades entre os saberes e as práticas escolares” de Anderson Luiz Pereira (doutorando do PPGE da UNESP) discute as possibilidades de se conceber, no tempo presente, a práxis educativa como portadora de uma dimensão estética em seus processos de transmissão e recepção dos saberes sistemáticos, como um meio de resistência política à racionalidade instrumental para a qual a reflexão sobre os sentidos dessa atividade tornou-se irrelevante. Por fim, o artigo “Literatura e pensamento: linguagem de limites” de Beatriz Fabiana Olarieta (doutoranda da PPGE-UERJ) reflete sobre o papel da literatura na reflexão filosófica a partir do pensamento de Michel Foucault, encontrando no caráter transgressor daquela modalidade da arte a possibilidade da emergência da experiência do pensar indispensável ao ensino e, particularmente, ao ensino de Filosofia com crianças.

Nessas três séries temáticas, representadas pelos artigos selecionados nesta amostra, este número Especial da *revista Poiésis-RPPGE*, assim como o número anterior, procura abranger algumas das tendências da pesquisa em Filosofia da Educação, oferecendo sua contribuição para o desenvolvimento desse campo no Brasil.

Prof. Dr. Pedro Angelo Pagni
Organizador